

BENEFÍCIOS E DIFICULDADES DO ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO E O PAPEL DA ENFERMAGEM NESSE PROCESSO

BENEFITS AND DIFFICULTIES OF EXCLUSIVE BREASTFEEDING AND THE ROLE OF NURSING IN THIS PROCESS

Artigo de Revisão

Joana Clara Alves Dias¹

 <https://orcid.org/0000-0002-3861-1144>

Simone Rodrigues Quirino²

 <https://orcid.org/0000-0003-3319-4529>

Ana Jéssica Silva Damasceno³

 <https://orcid.org/0000-0003-0444-0508>

Resumo

Analisar as produções científicas disponíveis na literatura quanto aos benefícios e as dificuldades da prática da amamentação e o papel da enfermagem na promoção ao aleitamento materno exclusivo até o sexto mês de vida. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada em setembro de 2020, por meio de busca nas bases de dados: LILACS, SCIELO e BDNF, através da Biblioteca Virtual de Saúde e do Portal Capes, a partir de cruzamentos dos descritores: "Aleitamento Materno", "Benefícios", "Dificuldades" e "Atuação da enfermagem". Evidenciou-se que existem fatores que facilitam e dificultam a prática da amamentação, portanto, deve-se levar em consideração todos os aspectos que permeiam o contexto social, a cultura, apoio familiar e a orientação profissional. Nesse contexto a atuação do enfermeiro no pré-natal e no puerpério é primordial para prestar esclarecimentos e orientações em relação aos benefícios da amamentação e as vantagens para a continuidade dessa prática. Observou-se que a efetivação da prática do aleitamento materno exclusivo até o sexto mês de vida é permeada por vários desafios, tornando necessário a mudança da assistência nas instituições de saúde e a qualificação dos profissionais, com vista a implementar e tornar mais visível a importância do aleitamento materno pela população.

Palavras-chave: Aleitamento materno. Benefícios. Dificuldades.

Abstract

To analyze the scientific productions available in the literature regarding the benefits and difficulties of breastfeeding and the role of nursing in promoting exclusive breastfeeding until the sixth month of life. This is an integrative literature review, carried out in September 2020, by searching the databases: LILACS, SCIELO and BDNF, through the Virtual Health Library and the Capes Portal, based on intersections of the descriptors: "Breastfeeding", "Benefits", "Difficulties" and "Nursing practice". It became evident that there are factors that facilitate and hinder the practice of breastfeeding, therefore, one must take into account all aspects that permeate the social context, culture, family support and professional guidance. In this context, the role of nurses in prenatal care and in the puerperium is essential to provide clarifications and guidance in relation to the benefits of breastfeeding and the advantages for continuing this practice. It was observed that the realization of the practice of exclusive breastfeeding until the sixth month of life is permeated by several challenges, making it necessary to change the assistance in health



Copyright (c) 2025 Essentia - Revista de Cultura, Ciência e Tecnologia da Universidade Estadual Vale do Acaraú
This work is licensed under a Creative Commons Attribution-NonCommercial 4.0 International License.

¹Enfermeira. Universidade Estadual Vale do Acaraú. Sobral. Ceará. Brasil.

²Enfermeira. Universidade Estadual Vale do Acaraú. Sobral. Ceará. Brasil.

³Enfermeira. Universidade Estadual Vale do Acaraú. Sobral. Ceará. Brasil.

institutions and the qualification of professionals, in order to implement and make the importance more visible of breastfeeding by the population.

Keywords: *Breastfeeding, Benefits, Difficulties.*

INTRODUÇÃO

O Ministério da Saúde recomenda o aleitamento materno exclusivo até o sexto mês de vida, pois é essencial para a saúde, qualidade de vida, crescimento e desenvolvimento da criança no primeiro ano de vida e na defesa contra patologias e infecções (Brasil, 2015).

Corroborando com esta orientação, a Sociedade Brasileira de Pediatria (2018) recomenda o aleitamento materno exclusivo até os primeiros seis meses de vida, sem necessidade de sucos, chás, água e outros alimentos, depois dos seis meses, a amamentação deve ser complementada com outros alimentos saudáveis e de hábitos da família.

O aleitamento materno é uma estratégia natural de vínculo, afeto, proteção e nutrição para a criança, e representa a mais sensível, econômica e eficaz intervenção para redução da morbimortalidade infantil. Além disso, permite um impacto significativo na promoção da saúde integral da mãe e do bebê. Porém, a realização das ações de proteção e promoção ao aleitamento depende de esforços coletivos intersetoriais e constitui um enorme desafio para o sistema de saúde (Brasil, 2015).

Apesar dos esforços de órgãos nacionais e internacionais, a prevalência da amamentação exclusiva está abaixo da recomendada, diante disso, o profissional de saúde tem papel primordial na reversão desse quadro, pois além de orientar sobre as técnicas relacionadas à lactação, deve ter um olhar atento, abrangente, sempre levando em consideração os aspectos emocionais, a cultura familiar e a rede de apoio da mulher (Brasil, 2015).

Quanto maior o tempo de aleitamento, mais benefícios para o binômio mãe e filho. Em estudos conduzidos por Sankar *et al.* (2015), em países de baixa e média renda, foi evidenciado um forte efeito protetor da amamentação, o risco de morte por doenças infecciosas em crianças menores de seis meses amamentadas exclusivamente foi de apenas 12% do risco apresentado pelas crianças que não foram amamentadas e o risco de morte foi 50% menor em crianças de 6 a 23 meses amamentadas, quando comparadas às não amamentadas.

Além disso, a Sociedade Brasileira de Pediatria (2018) enfatiza que a amamentação proporciona uma condição física e mental mais saudável à criança e proporciona a redução da desigualdade social, considerando-se os impactos na redução da mortalidade infantil, portanto, torna-se necessária a conscientização da população acerca de seu papel, promovendo o aleitamento materno exclusivo até o sexto mês de vida, e sua continuidade até os 2 anos ou mais.

Entretanto, alguns fatores podem influenciar negativamente o sucesso da amamentação,

favorecendo o desmame precoce. Entre eles destacam-se o uso de chupeta, a presença de fissura mamilar, práticas hospitalares inadequadas, falta de incentivo dos profissionais, retorno da mãe ao trabalho, ausência da mulher ao pré-natal, depressão pós-parto, além do nível de escolaridade da mãe, o qual influi na obtenção de esclarecimentos sobre a amamentação (Vasquez *et al.*, 2015).

Segundo Lira, Tabosa e Silva (2017), o envolvimento da enfermagem constitui-se uma valiosa ferramenta no incentivo ao aleitamento materno e na prevenção do desmame precoce, bem como, durante o início da introdução alimentar de maneira adequada.

A ausência de conhecimento e habilidades das puérperas requer a atuação do profissional de enfermagem ao longo do pré-natal, parto e puerpério, por intermédio de ações que visem à prevenção, diagnóstico e resolução dos obstáculos na efetivação da amamentação e na interação entre mãe e filho (Lira; Tabosa; Silva, 2017).

Perante o exposto, observa-se a relevância de investigar quais os desafios enfrentados na vivência do processo de amamentação, os benefícios percebidos pela lactante e como o profissional de enfermagem pode atuar diante deste cenário. Tal investigação pode colaborar para uma assistência em saúde que atenda as necessidades específicas levantadas pela própria mulher, adequando-se a cada caso e promovendo um cuidado mais holístico e humanizado.

Nesta perspectiva, o presente estudo objetivou analisar as produções científicas disponíveis na literatura quanto aos benefícios e as dificuldades da prática da amamentação e o papel da enfermagem na promoção ao aleitamento materno exclusivo até o sexto mês de vida.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, a qual consiste em um método de pesquisa que permite trazer evidências científicas à prática clínica, possibilitando a inclusão de estudos com diferentes desenhos, oportunizando pesquisar, avaliar criticamente e sintetizar as evidências encontradas acerca do tema proposto (Whittemore; Knafl, 2005).

Nesta pesquisa optou-se por percorrer as seguintes etapas: elaboração da questão norteadora; estabelecimento dos critérios de inclusão e exclusão e da busca na literatura; definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados; avaliação dos estudos incluídos; interpretação dos resultados e apresentação da revisão (Mendes; Silveira; Galvão, 2008).

Inicialmente, elaborou-se a pergunta norteadora: "Quais os benefícios e as dificuldades do aleitamento materno exclusivo até o sexto mês de vida e o papel da enfermagem nesse processo?".

Foram utilizados os seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): "Aleitamento Materno", "Benefícios", "Dificuldades" e "Atuação da enfermagem". Primeiramente, realizou-se o cruzamento mediante a combinação "Aleitamento Materno" AND "Benefícios" AND "Dificuldades". Logo após, utilizou-se a combinação "Aleitamento Materno" AND "Atuação da enfermagem".

O levantamento dos artigos ocorreu em setembro de 2020, com uma busca nas seguintes bases de dados: Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SCIELO) e Banco de Dados em Enfermagem (BDENF), por meio da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) e na Scopus através do Portal Capes.

Os critérios de inclusão utilizados para seleção dos artigos foram: texto completo, artigos na íntegra, disponível eletrônica e gratuitamente e indexados nas bases, no recorte temporal compreendido entre 2017 a 2020, no idioma português. Como critérios de exclusão: textos duplicados, cartas ao editor, editoriais, teses, dissertações. Foram encontrados 25 artigos científicos, porém, após aplicar os critérios de elegibilidade restringiram-se a 13 obras. Em seguida foi realizada leitura minuciosa dos achados científicos, no intuito de constatar a adequação dos mesmos ao objetivo proposto pela pesquisa. Ao final desse processo, 10 artigos foram incluídos na revisão para análise das informações.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Quadro 1 apresenta os títulos das obras selecionadas para o estudo, bem como suas respectivas informações de identificação.

Quadro 1– Caracterização das produções científicas selecionadas para o estudo.

Título	Tipo de Estudo	Autores/Ano	Objetivo	Base de Dados
Percepção sobre a importância do aleitamento materno pelas mães e dificuldades enfrentadas no processo de amamentação	Estudo descritivo, transversal de natureza quantitativa.	MORAIS, I. C. D. et al. 2020.	Conhecer a percepção das mães sobre a importância do AM e identificar as principais dificuldades enfrentadas para a prática do AM e/ou da sua manutenção.	SCIELO
Conhecimento de puérperas sobre amamentação e introdução alimentar.	Estudo quantitativo, observacional e transversal.	ROSA, J. D. B. D. S.; DELGADO, S. E. D. 2017.	Verificar o conhecimento materno sobre amamentação e introdução alimentar e identificar as dificuldades de aleitamento no alojamento conjunto de um hospital universitário.	LILACS

Fonte: Elaboração própria.

Quadro 1– Caracterização das produções científicas selecionadas para o estudo. (Conti.)

Título	Tipo de Estudo	Autores/Ano	Objetivo	Base de Dados
Cuidar em enfermagem às famílias que vivenciam a amamentação.	Estudo qualitativo, intervencionista.	TEIXEIRA, M. A. et al. 2017.	Propor um modelo de cuidado às famílias que vivenciam o aleitamento materno no cotidiano familiar; identificar o significado do aleitamento materno para as famílias que vivenciam o processo de amamentação; averiguar as necessidades de cuidados das famílias e implementar o cuidado.	BDENF
Significado e dificuldades da amamentação: representação social das mães.	Pesquisa com abordagem qualitativa, transversal.	HERNANDES, T. A. et al. 2017.	Caracterizar a representação social das mães sobre o significado do aleitamento materno e sobre os motivos de sua interrupção.	BDENF
Conhecimento da puérpera sobre amamentação na Atenção Básica.	Pesquisa transversal com abordagem qualitativa.	GUIMARÃES, D. C. et al. 2019.	Avaliar o conhecimento da puérpera sobre a importância do aleitamento materno na Atenção Primária no município de Montes Claros – MG.	BDENF
Facilidades e dificuldades encontradas pelas puérperas para amamentar.	Estudo descritivo exploratório de cunho qualitativo.	URBANETTO, P. D. G. et al. 2018.	Conhecer as facilidades e dificuldades encontradas pelas puérperas para amamentar	LILACS
Dificuldades enfrentadas por puérperas primíparas no processo do aleitamento materno atendidas pelo programa de pré-natal em uma unidade básica de saúde de Cacoal/RO.	Estudo descritivo-transversal de abordagem qualitativa.	SANTOS, A. L. P. et al. 2017.	Descrever a importância da participação dos familiares e do aconselhamento do profissional enfermeiro junto às mulheres primíparas atendidas no programa de pré-natal em uma Unidade Básica de Saúde no município de Cacoal/RO, apontar as dificuldades e as intercorrências mamárias produzidas pelas primíparas durante a amamentação, bem como analisar as vantagens do apoio à amamentação na atenção primária dentro desse programa e relatar a participação familiar durante o processo da amamentação.	BDENF

Fonte: Elaboração própria.

Quadro 1– Caracterização das produções científicas selecionadas para o estudo. (Conti.)

Título	Tipo de Estudo	Autores/Ano	Objetivo	Base de Dados
Amamentação: o que pensam as mulheres participantes de um grupo de pré-natal?.	Pesquisa social caracterizada como pesquisa participante.	BEZERRA, A. E. M.; BATISTA, L. H. C.; SANTOS, R. G. D. A. 2020.	Compreender os sentidos e as práticas sobre a amamentação produzidos pelas mulheres acompanhadas no pré-natal em uma Unidade Básica de Saúde no nordeste brasileiro.	SCIELO
Análise da orientação recebida pela primigesta na atenção básica sobre amamentação.	Estudo transversal.	ALBUQUERQUE, I. A.; SANTOS, W. L. D. 2018.	Analisar e qualificar a orientação recebida pela equipe multidisciplinar sobre a amamentação em todo processo gestacional e puerperal das mães primigestas do município de Luziânia-GO.	LILACS
A amamentação na voz de puérperas primíparas	Estudo de campo, descritivo de abordagem qualitativa.	BORTOLI, C. D. F. C. D.; POPLASKI, J. F.; BALOTIN, P. R. 2019.	Conhecer as vivências acerca do processo de amamentação, por mulheres primíparas durante o puerpério	LILACS

Fonte: Elaboração própria.

De acordo com os resultados apresentados nos artigos científicos listados, foi elaborado o Quadro 2, que demonstra os benefícios e as dificuldades enfrentadas pelas mães nutrizes no processo de aleitamento materno.

Quadro 2 - Identificação dos benefícios e das dificuldades da prática do Aleitamento Materno, segundo as produções científicas.

Título do Artigo	Benefícios da Amamentação	Dificuldades Enfrentadas
Percepção sobre a importância do aleitamento materno pelas mães e dificuldades enfrentadas no processo de amamentação.	Perda de peso materna, fortalecimento do vínculo entre mãe/bebê, crescimento e desenvolvimento saudável do bebê.	Ingurgitamento mamário, lesões mamilares, insaciedade do bebê, falta de tempo, dificuldades na amamentação, rejeição do lactante ao leite materno, baixa produção de leite e mamilos invertidos.

Fonte: Elaboração própria.

Quadro 2 - Identificação dos benefícios e das dificuldades da prática do Aleitamento Materno, segundo as produções científicas. (Conti.)

Título do Artigo	Benefícios da Amamentação	Dificuldades Enfrentadas
Amamentação: o que pensam as mulheres participantes de um grupo de pré-natal?	Benéfica para a saúde do bebê.	Falta de orientação, dúvidas, conflitos, choro/comportamento da criança, utilização de bico artificial, chupeta e mamadeira, introdução de chás e fórmulas lácteas, medo, orientações da família referentes à introdução de fórmulas, falta de apoio.
Análise da orientação recebida pela primigesta na atenção básica sobre amamentação.	Não houve relatos de benefícios.	Pega inadequada, bico introvertido, rachaduras no bico do peito, demora da descida do leite, retorno ao trabalho, falta de incentivo durante o período gestacional.
A amamentação na voz de puérperas primíparas.	Satisfação e realização materna, fortalecimento do vínculo entre mãe/bebê, saúde da criança.	Pega inadequada, fissuras mamilares, amamentação pouco esclarecida durante o pré-natal, dor e ingurgitamento mamário.
Conhecimento de puérperas sobre amamentação e introdução alimentar.	Perda de peso materna, vínculo entre mãe/bebê, favorecimento do crescimento e da imunidade do bebê.	Dificuldade na posição da mãe e do bebê durante a mamada, tecido mamário com escoriações, fissuras e vermelhidão, pega inadequada, sucções rápidas com estalidos e lábio inferior virado para dentro.
Cuidar em enfermagem às famílias que vivenciam a amamentação.	Saúde da criança, fortalecimento de sentimentos positivos no ato de amamentar.	Pega ineficaz, ferimento no mamilo, dor, mamilos planos ou invertidos e preguiça para amamentar.
Significado e dificuldades da amamentação: representação social das mães.	Prevenção de doenças, promoção de saúde, crescimento e desenvolvimento saudável do bebê, desenvolvimento de vínculo e amor.	Desconfortos, tontura, dor de cabeça, indisposição, falta de energia, adoecimento das mamas, retorno ao trabalho. Aspectos psicológicos, familiares, sociais, econômicos, mitos e crenças: leite pouco e fraco.
Conhecimento da puérpera sobre amamentação na Atenção Básica.	Fortalecimento do vínculo entre mãe/bebê, proteção, prevenção de doenças, gripes e desenvolvimento saudável do bebê.	Bico invertido, pega incorreta, ferimentos mamilares, demora na descida do leite, agitação do bebê, cansaço, dor, falta de informação sobre como amamentar.

Fonte: Elaboração própria.

Quadro 2 - Identificação dos benefícios e das dificuldades da prática do Aleitamento Materno, segundo as produções científicas. (Conti.)

Título do Artigo	Benefícios da Amamentação	Dificuldades Enfrentadas
Facilidades e dificuldades encontradas pelas puérperas para amamentar.	Fortalecimento do vínculo entre mãe/bebê, proteção, qualidade de vida e desenvolvimento do bebê.	Retorno ao trabalho, dor, fissuras no mamilo, desconforto nas mamas, demora na descida do leite nos primeiros dias, sonolência do bebê, atividades domésticas.
Dificuldades enfrentadas por puérperas primíparas no processo do aleitamento materno atendidas pelo programa de pré-natal em uma unidade básica de saúde de Cacoal/RO.	Perda de peso materna, Fortalecimento do vínculo entre mãe/bebê crescimento e desenvolvimento saudável, do bebê. Melhora da imunidade e prevenção de doenças infantis.	Fissuras mamárias, mama empedrada, mamilos rachados, mastites, pouca produção de leite.

Fonte: Elaboração Própria

Constatou-se que a percepção das mulheres em relação ao aleitamento materno está relacionada aos benefícios, dificuldades e ao apoio dos profissionais de saúde, tendo destaque nesse estudo o profissional de enfermagem.

Após a leitura na íntegra dos estudos selecionados, emergiram as seguintes categorias temáticas para a elaboração da revisão da literatura: "Vivência do processo de amamentação: Percepção materna" e "Contribuições da enfermagem para a promoção ao aleitamento materno exclusivo".

Vivência do Processo de Amamentação: Percepção Materna

A vivência da maternidade ocasiona sentimentos singulares na vida da mulher, como a realização plena do papel materno, entretanto, é um momento repleto de desafios, sendo a amamentação referida como um evento marcado por sentimentos ambíguos (Bortoli; Poplaski; Balotin, 2019).

De acordo com estudo elaborado por Urbanetto et al. (2018), as principais dificuldades citadas pelas puérperas foram o trabalho e algumas complicações como desconforto, ingurgitamento mamário, dor, fissuras no mamilo, demora na descida do leite e a rejeição do bebê ao leite materno.

Importante destacar também que as dificuldades na amamentação presentes na primeira gravidez trazem incômodos significativos, frequentemente levando a interrupção temporária do aleitamento (Santos *et al.*, 2017).

Outra pesquisa relata que as dificuldades vivenciadas no início da amamentação são

referentes à pega e aos traumas mamilares, no entanto, as evidências demonstram que mesmo diante de adversidades, o aleitamento se caracteriza como um momento único e fortalecedor do vínculo entre mãe e bebê (Bortoli; Poplaski; Balotin, 2019).

O entendimento da amamentação pelas mulheres é permeado pela valorização, por ser uma prática benéfica para a saúde do bebê, apesar dos medos e inseguranças que assolam o aleitamento. A inclusão da família e do companheiro tem papel significativo nesse processo, considerando a forte influência que os parceiros têm na decisão da mulher de amamentar e na manutenção dessa prática (Bezerra; Batista; Santos, 2020).

Em pesquisa realizada por Rosa e Delgado (2017), evidenciou-se que as mães possuem conhecimento insuficiente em relação a amamentação, desconhecem o período recomendado para o aleitamento materno exclusivo e apresentam aspectos desfavoráveis no momento da amamentação, apesar de algumas reconhecerem os benefícios proporcionados por esta.

Segundo Teixeira *et al.* (2017), a compreensão das mães nutrizas acerca da amamentação é fortemente relacionado aos benefícios para a saúde da criança proporcionados pelo leite materno, as facilidades e as dificuldades permeiam o universo consensual das mães nutrizas.

Este achado é reforçado por Hernandez *et al.* (2017), que apontam que as nutrizas têm conhecimento sobre o significado do aleitamento materno em seu contexto social, pois conhecem os principais benefícios físicos e psicossociais da amamentação para o bebê, tais como a prevenção de doenças, a promoção da saúde do bebê, crescimento saudável e o desenvolvimento e o fortalecimento de vínculos entre o binômio mãe e filho. Em contrapartida, os benefícios para a saúde materna não são apontados e o contexto de dificuldades vivenciadas durante a amamentação é a principal justificativa para o desmame precoce (Hernandez *et al.*, 2017).

Em contrapartida, um estudo feito por Moraes *et al.* (2020) mostrou que as mães percebem como positiva a realização da amamentação e reconhecem os benefícios da mesma para si e para o bebê, ainda assim, o índice de introdução de alimentação complementar é elevado, evidenciando que o conhecimento dos benefícios da amamentação frequentemente não interfere na introdução precoce de novos alimentos na dieta do bebê.

Moraes *et al.* (2020) também enfatizam que as culturas familiares, estilo de vida e crenças pessoais, e as dificuldades recorrentes e a falta de orientações podem interferir diretamente na decisão da mulher de aderir ou não ao aleitamento materno.

Conclui-se que existem fatores que facilitam e dificultam o ato de amamentar, de acordo com a literatura, são necessários esforços para a manutenção da amamentação até o sexto mês de vida, levando em consideração todos os aspectos que permeiam o contexto social, a cultura, apoio familiar e a orientação profissional, entre outros (Urbanetto *et al.*, 2018).

Contribuições da Enfermagem para a Promoção ao Aleitamento Materno Exclusivo

As evidências científicas afirmam que o aleitamento materno é o melhor alimento a ser oferecido até o sexto mês de vida, pois proporciona todos os nutrientes que o bebê precisa, portanto, os profissionais devem oferecer apoio, identificar demandas de cuidado e implementar medidas que auxiliem o processo de amamentação e efetuar a escuta ativa da mulher (Guimarães *et al.*, 2019).

A orientação profissional mostra-se como uma importante aliada para uma experiência exitosa da amamentação, tornando esse ato mais prazeroso e possibilitando a resolução de dificuldades vivenciadas no início do aleitamento materno (Bortoli; Poplaski; Balotin, 2019).

O papel do profissional de saúde é fundamental no respeito a singularidade materna e na contribuição ao estímulo a amamentação desde o pré-natal e em toda rede de cuidado à saúde da mulher e da criança (Hernandes *et al.*, 2017).

Segundo Bortoli, Poplaski e Balotin (2019) destacam-se o âmbito das maternidades e o serviço de atenção primária à saúde como ambientes propícios para a efetuação de orientações e o preparo da mulher e da família para o processo de amamentação.

Portanto, com o intuito de prevenir complicações no decorrer da amamentação, ações voltadas à promoção do aleitamento materno exclusivo são fundamentais, como o acolhimento integral da mulher, atenção aos seus anseios, apoio da equipe e o investimento em metodologias ativas de produção do cuidado (Bezerra; Batista; Santos, 2020).

Bezerra, Batista e Santos (2020) apontam a escuta de afetos, sentimentos e inquietações da mulher durante o processo de amamentação como o melhor eixo orientador para a realização de uma abordagem educativa ao longo do pré-natal e do puerpério.

De acordo com Santos *et al.* (2017) o papel do enfermeiro no pré-natal e no puerpério é primordial para prestar esclarecimentos e orientações em relação aos benefícios da amamentação e das vantagens para a continuidade dessa prática, pois as mulheres que são orientadas, embora convivendo com dificuldades, mantém o aleitamento diante da compreensão dos benefícios para as mesmas e seus bebês.

A atuação do enfermeiro na promoção do aleitamento materno exclusivo até o sexto mês de vida destaca-se no apoio e nas orientações necessárias para que as mulheres se sintam confiantes, e assim, ocorra à minimização de dificuldades experimentadas durante a amamentação (Urbanetto *et al.*, 2018).

Segundo Albuquerque e Santos (2018) é de suma importância que o enfermeiro esclareça todas as necessidades da mulher acerca da amamentação, contribuindo para a promoção da saúde da mãe e do bebê.

Entretanto, em estudo realizado por Albuquerque e Santos (2018) foi evidenciado que as orientações sobre o aleitamento materno não eram esclarecidas ou eram insuficientes no decorrer de todo o processo gestacional e no puerpério, sendo que 63% das participantes entrevistadas

relataram a ocorrência de desmame precoce.

Morais *et al.* (2020) afirmam que as condições desfavoráveis a efetividade da amamentação podem ser revertidas através de consultas no decorrer do período pré-natal com intervenções voltadas aos principais mitos que envolvem esse processo, tornando necessário a capacitação dos profissionais na rede de atenção a saúde da mulher e da criança, para que as orientações sejam efetivas na superação de dificuldades que possam surgir durante o aleitamento.

Portanto, através das ações de profissionais de enfermagem na promoção ao aleitamento materno exclusivo até os seis meses da criança ou mais, haverá a redução dos índices de desmame precoce e a potencialização dos fatores que facilitam a amamentação e minimizam as dificuldades (Urbanetto *et al.*, 2018).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Observou-se que efetivação da prática do aleitamento materno exclusivo até o sexto mês de vida é permeada por vários desafios, mas que os benefícios da amamentação são reconhecidos. O contexto social do qual a mulher faz parte pode interferir significativamente na adesão às recomendações do Ministério da Saúde em relação à alimentação das crianças.

Também se constatou que as orientações feitas por profissionais de saúde, com destaque para o profissional de enfermagem, durante o acompanhamento pré-natal e no puerpério, favorecem consideravelmente as condições de alimentação da criança. Logo, a Atenção Primária é apontada como a principal protagonista na promoção à saúde materno infantil e possui o papel de apoiar e realizar mobilizações acerca da promoção do aleitamento materno em seus territórios de abrangência.

REFERÊNCIAS

- ALBUQUERQUE, I. A.; SANTOS, W. L. D. Análise da orientação recebida pela primigesta na atenção básica sobre amamentação. *Rev Inic Cient Ext.* v.1, p.143-147, 2018.
- BEZERRA, A. E. M.; BATISTA, L. H. C.; SANTOS, R. G. D. A. Amamentação: o que pensam as mulheres participantes de um grupo de pré-natal?. *Rev Bras Enferm.* v.73, n.3, p.01-08, 2020.
- BORTOLI, C. D. F. C. D.; POPLASKI, J. F.; BALOTIN, P. R. A amamentação na voz de puérperas primíparas. *Enferm. Foco.* v.10, n.3, p.99-104, 2019.
- BRASIL, Ministério da Saúde. Cadernos de Atenção Básica. *Saúde da Criança*. Aleitamento Materno e Alimentação Complementar. Ministério da Saúde. Brasília. p.186. 2015.

- GUIMARÃES, D. C. et al. Conhecimento da puérpera sobre amamentação na Atenção Básica. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*. n.18, p.01-07, 2019.
- HERNANDES, T. A. et al. Significado e dificuldades da amamentação: representação social das mães. *Revista Psicologia, Diversidade e Saúde*. v.6, n.4, p.247-257, 2017.
- LIRA, F. M. D. S.; TABOSA, P.; SILVA, D. C. D. A. A Importância da atuação de Enfermagem no Aleitamento Materno. *Anais da Mostra de Pesquisa em Ciência e Tecnologia 2017*. Fortaleza. 2019.
- MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. D. C. P.; GALVÃO, C. M. Revisão Integrativa: Método de Pesquisa para a Incorporação de Evidências na Saúde e na Enfermagem. *Texto Contexto Enferm*. Florianópolis. v.17, n.4, p.758-764, 2008.
- MORAIS, I. C. D. et al. Percepção sobre a importância do aleitamento materno pelas mães e dificuldades enfrentadas no processo de amamentação. *Revista de Enfermagem Referência*. v.5, n.2, p.01-07, 2020.
- ROSA, J. D. B. D. S.; DELGADO, S. E. D. Conhecimento de puérperas sobre amamentação e introdução alimentar. *Rev Bras Promoç Saúde*. Fortaleza. v.30, n.4, p.01-09, 2017.
- SANKAR M. J. et al. Optimal breastfeeding practices and infant and child mortality: a systematic review and meta-analysis. *Acta Paediatr*. v.104, n.467, p.3-13, 2015.
- SANTOS, A. L. P. et al. Dificuldades enfrentadas por puérperas primíparas no processo do aleitamento materno atendidas pelo programa de pré-natal em uma unidade básica de saúde de Cacoal/RO. *Revista Eletrônica FACIMEDIT*. V.6, n.1, p.30-42, 2017.
- SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA. Departamento Científico de Aleitamento Materno. *Amamentação: A base da vida*. 2018. Disponível em: http://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/21162c-DC-Amamentação- A base da vida.pdf. Acesso em: 08 de Setembro de 2020.
- TEIXEIRA, M. A. et al. Cuidar em enfermagem às famílias que vivenciam a amamentação. *Rev enferm UFPE on line*. Recife. v.11, n.8, p.3190-3197, 2017.
- URBANETTO, P. D. G. et al. Facilidades e dificuldades encontradas pelas puérperas para amamentar. *Rev. fundam. care. Online*. v.10, n.2, p.399-405, 2018.
- VASQUEZ, J. et al. Aleitamento materno: estudo comparativo sobre o conhecimento e o manejo dos profissionais da Estratégia Saúde da Família e do Modelo Tradicional. *Rev. Bras. Saude Mater. Infant*. v.15, n.2, 2015.
- WHITTEMORE, R.; KNAFL, K. The integrative review: updated methodology. *Journal Advanced Nursing*. Oxford, v. 52, n. 5, p. 546-553, 2005.